

Mostras de Design da FUMA de 1986–1996: análise de sua importância na consolidação do perfil profissional do Design em Minas Gerais

Design Exhibitions FUMA from 1986–1996: analysis of its importance in the consolidation of the professional profile of Design in Minas Gerais

Johelma Pires de Avelar

Resumo: A proposta é reunir um conjunto de produções que constituem a evolução criadora e os esforços realizados na área do Design em um período de dez anos, na escola precedente à atual Escola de Design da UEMG. O documento constitui informação e comunicação, mostrando o acervo acumulado na área, servindo de referência e consulta para estudiosos da matéria, e para o público em geral. Tanto pelo que mostram, como pelo que significam, os exemplos construídos neste período revelam que o design mineiro não se desenvolveu no vazio, mas num continuum que caracteriza as influências contemporâneas respeitando as tradições do passado.

Palavras-chave: FUMA; mostras; história do design; ensino de design.

Abstract: The proposal is to gather a set of productions that compose the creative evolution and the efforts made in the area of Design in a period of ten years, at the preceding school of the actual School of Design UEMG. The document will provide information and communication, showing the drift accumulated in the area, serving as a referral and consultation to scholars of the subject, and to the general public. Even as they show, as for what they mean, the examples of this period show that the design of Minas Gerais did not develop in the emptiness but in a continuum that characterizes contemporary influences while respecting the traditions of the past.

Keywords: FUMA; exhibition; design history; design education.

Introdução

Ainda que o design faça parte do dia a dia das pessoas e sua importância já seja melhor compreendida pela sociedade, poucos têm algum conhecimento da trajetória pela qual a profissão, os profissionais e a academia que os prepara tiveram que cumprir até chegar a esse ponto.

Muitos são os fatores que dificultam este conhecimento, principalmente a falta de publicações sobre o que foi produzido. Apesar da importância que tem ocupado no contexto sócio-econômico-cultural do Estado, nas suas várias áreas de atuação, com premiações nacionais e internacionais que colocam Minas Gerais nos primeiros lugares do país, o Design mineiro não tem sido contemplado, como as outras manifestações culturais, com registro historiográfico adequado. As fontes de consulta são escassas e não contemplam os nomes que fizeram e que ainda constroem a história do design no país, num constante processo de reinvenção.

A ideia deste material, portanto, é evocar um conjunto de produções que constituem a evolução criadora e os esforços realizados na área do Design em um período de 10 anos, que coincide em particular, com a consolidação da escola que deu origem à atual Escola de Design do Estado de Minas Gerais.

Ao mesmo tempo que se faz uma forma de homenagem à ação pioneira do grupo de idealizadores e realizadores das mostras, o presente documento constitui também informação e comunicação, dando uma amostra do acervo acumulado na área, servindo de fonte de referência e consulta para os estudiosos da matéria em particular, e para público em geral. Tanto pelo que mostram, como pelo que significam, os exemplos construídos neste período revelam que o design mineiro não se desenvolveu no vazio, mas num *continuum* que caracteriza as influências contemporâneas sem desrespeitar as tradições do passado.

O design e o contexto produtivo mineiro

[...] a experiência mineira de desenvolvimento foi única no Brasil e apresenta relevância comparativa até mesmo em escala internacional, dada a precocidade com que se procurou enfrentar o problema do atraso econômico regional (Dulci, 2000, p. 639).

No entanto, isso não impediu que vivenciasse os reflexos da história econômica do país. O desenvolvimento econômico do Estado de Minas Gerais na segunda metade do século pode ser considerado como uma extensão local do processo pelo qual o Brasil passava. O período compreendido entre 1950 e 1979 é marcado, na história econômica brasileira como um período de industrialização acelerada, urbanização e crescimento econômico.

De fato, a década de 1950, com a política desenvolvimentista do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, expandiu enormemente a industrialização do país e alcançou resultados significativos nas áreas de energia, transporte, alimentação, indústrias de base e educação. Para alcançar todas essas metas, o governo, além de realizar investimentos próprios, abriu o país a indústrias estrangeiras de bens de consumo duráveis, entre as quais estavam as fábricas de automóveis (Leon; Montemore, 2008). Minas Gerais compartilhava da efervescência cultural da época, mas, de um modo geral, a economia mineira ainda se caracterizava pela predominância do setor agropecuário.

Na década de 1950, não havia ensino formal de design instituído no Brasil; os profissionais eram autodidatas que vinham de diversas áreas e supriam as demandas de uma economia emergente.

Tal demanda, aliada ao clima de efervescência cultural dos anos 50, está na base da idealização e criação, no princípio da década seguinte das primeiras iniciativas de ensino formal e de nível superior em Design: Escola Superior de desenho Industrial (ESDI), no Rio de Janeiro, 1962, e Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA), em Belo Horizonte, 1964 (Dias; Safar; Avelar, 2012; 2014).

A criação de uma escola de Desenho Industrial em Belo Horizonte, num ambiente de industrialização ainda incipiente, não deve ser vista apenas como um gesto isolado e ousado de um grupo de intelectuais, mas como o resultado da percepção visionária dos rumos que a cidade tomaria em termos de crescimento industrial. A estratégica proximidade da cidade a regiões fornecedoras de matérias-primas, bem como o fato de haver se tornado o principal centro produtor e irradiador de serviços do Estado, faziam de Belo Horizonte um pólo de convergência com enorme potencial para o desenvolvimento industrial (Garcia; Andrade, 2007).

Na década de 1960, ao longo das situações de instabilidade política, inicia-se o processo de transformação da estrutura industrial do Estado que permitirá a Minas Gerais, a exemplo do país, uma forte arrancada industrial na década de 1970, chegando a alcançar índices de crescimento da ordem de 17%. Várias foram as circunstâncias favorecedoras desse processo. De acordo com Santos (2002):

A existência de recursos naturais abundantes; a disponibilidade de infraestrutura econômica; a existência de indústria básica (metalurgia e cimento) e extrativa mineral, gerando externalidades e mercado para a indústria de bens de capital; a privilegiada posição geográfica do Estado; o esquema de incentivos fiscais e o aparato institucional de apoio à industrialização, aliados a uma ativa liderança política são apontados como os principais fatores responsáveis pelo surto de investimentos da década dos 1970s (Santos, 2002, p. 21).

Inicialmente concentrada em bens de produção, é possível observar entre 1970 e 1980 uma diversificação na estrutura industrial do Estado, aumentando-se a participação das indústrias de bens de capital e de bens de consumo duráveis. O comportamento do mercado de trabalho nesse período, era diferente no que se refere a demanda por profissionais da área gráfica e profissionais de desenho industrial.

No final da década de 1960 e, principalmente nos anos de 1970, o mercado se mostrou receptivo a trabalhos na área gráfica, o que pode ser atribuído à grande mobilização das empresas e, inclusive, do governo federal por programas de identidade visual, ao amadurecimento da indústria gráfica brasileira e à ampliação do parque gráfico com importações de equipamentos para atualização tecnológica.

Os profissionais mineiros que atuaram na área gráfica puderam usufruir dessa demanda. Como comenta João Delpino:

As empresas começaram a investir no design gráfico. Houve então um acontecimento fantástico para o design brasileiro: todas as empresas brasileiras resolveram fazer concurso para mudança de logotipo. Num período de cinco anos, devem ter havido uns 200 grandes concursos. Praticamente todas as grandes empresas estatais e privadas foram redesenhadas. Ganhamos muitos deles (Safar; Eleto, 2001, p. 52-53).

As dificuldades para os profissionais de Desenho Industrial (hoje conhecido como Design de Produto) eram maiores. Na restrita literatura sobre o assunto é comum encontrar-se afirmações sobre o seu caráter apenas embrionário. Como afirma Katinsky (1983):

Na verdade, ainda que tenham surgido exemplos de desenho industrial, não só no eixo tradicional São Paulo e Rio, mas em outros centros como Belo Horizonte e Porto Alegre, por exemplo, também é inegável que esses exemplos não passaram de fenômenos isolados contra a corrente (Katinsky, 1983, p. 948).

Referendado por Wollner¹, (2002):

A formação de profissionais no Brasil processa-se lentamente devido à pequena demanda dos empresários de (sic) especialistas nesse campo. Entende o empresário (ou não entende) que a utilização ou especulação de modelos provenientes do exterior já de sucesso comprovado tenha efeito positivo aplicado ao seu produto industrial [...] (Wollner, 2002, p. 40).

Durante o que foi compreendido como “milagre econômico” brasileiro, com nítido rebatimento para a indústria mineira, a indústria nacional de bens de consumo não se aventurou em confrontos no mercado internacional e objetivou principalmente o mercado interno, caracterizado por consumidores pouco exigentes. Tal fato, associado às “estratégias” (se podem ser chamadas assim) de *downgrade* e “tropicalização dos produtos”² praticadas pelas multinacionais, restringiu as oportunidades de atuação dos profissionais de desenho industrial. O caminho para o amadurecimento em design estava em outra frente (Moraes, 2006):

Diante disso, o ensino apresenta-se aos designers brasileiros como a melhor alternativa para colocar em prática as suas percepções e conceitos experimentais da atividade de design. É curioso notar que as melhores soluções projetuais surgidas no país a partir desse momento, no âmbito escolar, não foram colocadas em prática nas indústrias locais. Permaneceram como propostas e protótipos no âmbito acadêmico, como nos confirmam os inúmeros prêmios e concursos de design promovidos no país – longe, portanto, da produção e dos reais vínculos industriais que os legitimassem (Moraes, 2006, p. 103-105).

Em Minas Gerais, a FUMA, com seu curso (ainda único no Estado) de Desenho Industrial era o cenário para essas experimentações e esteve intimamente relacionada a uma experiência inovadora que, embora não tenha permanecido, contribuiu para o amadurecimento de um grupo de profissionais e direcionou suas atividades posteriores para o ensino e a promoção do design em Minas (Dâmaso, 2010, informação oral).

Em outubro de 1972, numa ação pioneira e de vanguarda do Diretor Engenheiro Luís Carlos da Costa Monteiro, antevendo a importância do Design para o desenvolvimento industrial do Estado, foi criado o primeiro Setor de Desenho Industrial dentro de um centro de pesquisa do país o CETEC³ (Safar; Dias, 2017).

1 O texto em questão está na publicação de 2002, mas foi escrito na década de 1960.

2 Conforme explica Dijon de Moraes (2006, p. 103-105), o *downgrade* se refere à prática de eliminar partes ou componentes de maior custo dos produtos enquanto a tropicalização de produtos se refere a adaptação e redesenho de modelos estrangeiros de modo a adequá-los ao gosto brasileiro.

3 A Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais/CETEC, entidade de direito privado sem fins lucrativos, vinculado ao Sistema Operacional de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, foi oficialmente constituída em 21 de março de 1972 e seu

O objetivo do Setor de Design era atender às áreas de pesquisa, tecnologias alternativas, desenvolvimento de projetos de Design de produtos e gráfico, destacando-se, em especial, no desenvolvimento de mobiliário urbano, sinalização urbana, móveis e equipamentos em geral.

A maioria dos profissionais foi recrutada entre professores e recém-graduados dos Cursos de Desenho Industrial da FUMA, hoje Escola de Design incorporada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (CETEC, 2002).

Ao longo da década de 1970, a história do Setor de Desenho Industrial do CETEC coletou experiências de sucesso no atendimento à indústria e na realização de pesquisas e projetos, bem como problemas como a falta de integração com outros setores do Centro e as deficiências da política industrial da época. Por motivos financeiros e políticos, o setor foi dissolvido em meados nos anos 1980 (CETEC, 2002; Safar; Dias, 2017).

Os anos 80 são caracterizados, no cenário econômico, pela recessão e pela descontinuidade das medidas e ações para sua solução. A inflação e o endividamento externo levaram a adoção de políticas de combate à espiral inflacionária, controle do *déficit* público e equilíbrio da balança de pagamentos de forte caráter recessivo. Em Minas Gerais, ainda que a desaceleração tenha se iniciado um pouco depois e as exportações de bens intermediários tenham crescido, a crise afetou o setor de bens de capital e bens de consumo duráveis, ou seja, gerou um retrocesso no processo de diversificação observado no período anterior. É preciso lembrar que são esses setores os principais demandantes por profissionais de design (Garcia; Andrade, 2007).

No início dos anos 80, portanto, a situação da demanda por profissionais de design em Minas Gerais era praticamente inexistente. Naturalmente, a queda no processo de crescimento econômico fez com que as empresas reduzissem ou eliminassem os investimentos – que nunca foram expressivos, em desenvolvimento de novos produtos. Alguns equívocos também contribuíram para as dificuldades de inserção, entre eles o nome adotado no Brasil – Desenho Industrial, traduzido de *Industrial Design* que se confundia com desenho técnico e/ou representação normativa associada a projeto técnico construtivo tradicionalmente ligado às engenharias ou a cursos profissionalizantes. Outros aspectos aprofundaram a distância entre o setor produtivo, os profissionais e até mesmo a universidade, tais como a confusão em associar design a arte ou a profissionais que só seriam incluídos na atividade de projeto no final do processo, somente como estética ou superfície do produto (Dâmaso, 2010, informação oral; Abolafio Jr., 2015).

Se o mercado de trabalho era limitado o mesmo não se pode dizer das discussões no meio acadêmico, então em sintonia com os debates mundiais sobre a pós-modernidade e seu corolário de novos conceitos tais como globalização, multiculturalismo, pluralismo estético, meio-ambiente, entre outros, bem como as discussões sobre o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação sobre a formação do designer. Mais uma vez o Design avançava pelo meio acadêmico enquanto o mercado de trabalho junto ao setor produtivo ainda era descontínuo ou reticente (Braga, 2012; Safar, 2019).

A década de 1990, por sua vez, trouxe mudanças positivas para a economia mineira. O processo de desconcentração regional da indústria brasileira, até então polarizada na área Metropolitana

propósito ao longo dos anos, tem sido apoiar os programas gerais de desenvolvimento econômico-social do Governo do Estado e, especialmente, aqueles mais específicos dos setores de Tecnologia e Meio Ambiente (CETEC, 2002).

de São Paulo, favoreceu Minas Gerais reforçado por um conjunto de fatores dos quais vale a pena destacar a criação do MERCOSUL (consolidando laços comerciais já existentes entre o Estado e os países sul-americanos), a duplicação da Rodovia Fernão Dias e a descentralização da indústria de autopeças - favorecida, porém não exclusivamente pela FIAT (Crocco, 2004).

A recessão e a inflação do período anterior, que reduziram drasticamente o poder de consumo da classe média, não atingiram com a mesma intensidade a classe alta da sociedade brasileira que, inclusive, sofisticou seu consumo e procurou referências internacionais de gosto e estilo. Ao iniciar-se a década de 1990, o modelo econômico neoliberal, ao favorecer as iniciativas do mercado de consumo, fez com que alguns setores – mobiliário, iluminação, moda, entre outros, voltados para esse público de elite, intensificasse sua busca por atualização por meio do design, de modo a fazer frente às competências internacionais. Design passou, então, a ser associado, quase exclusivamente, a objetos decorativos ou bens de consumo luxuosos. É nesse momento que começam a surgir outras instituições de ensino do design no Estado, geralmente de iniciativa privada, resultantes do crescimento desenfreado e oportunista da demanda por profissionais de estilo reforçando a ideia do Design como algo destinado apenas a determinados segmentos voltados para o público de elite o que gerou um retrocesso em todas as iniciativas de diálogo com o setor produtivo de uma maneira geral (Garcia; Andrade, 2007).

Em meados dos anos 90 há a sinalização de novas mudanças. Como afirma Vieira (2000, p.2) há uma evidente preocupação com o papel da educação na tarefa de integrar o Brasil à economia mundial, competitiva e globalizada”. Altera-se, a partir dessa preocupação, o olhar sobre aquelas instituições capazes de atender às expectativas dessa demanda do setor produtivo.

Naturalmente existirá uma distância entre essa alteração do olhar e a adoção efetiva de medidas e ações por parte do setor produtivo. Em pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro no início dos anos 90 com empresas privadas de diferentes setores, detectou-se uma preocupação crescente dos empresários quanto à capacitação e qualificação dos recursos humanos, principalmente quando associados às exigências de inovação tecnológica. No entanto, tal preocupação não parece haver contemplado os profissionais do Design uma vez que a mesma pesquisa identificou baixos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (concentrados em setores muito específicos tais como eletroeletrônicos, mineração, metalurgia e química). Da mesma forma, a análise da evolução das ocupações na década de 1990 revela uma redução significativa de postos de trabalho (da ordem de 17,3%) para “engenheiros, arquitetos e assemelhados”⁴, ainda que tenha havido uma expansão do emprego formal, de uma maneira geral (Crocco, 2004).

À parte os entraves representados pela desinformação de ainda grande parte do setor produtivo brasileiro, a década de 1990 traz como novidade a conscientização do poder público sobre a importância do design e a elaboração das primeiras estratégias para sua inserção no tecido econômico brasileiro. Em 1995 é lançado o Programa Brasileiro de Design, uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior com “o objetivo de promover o desenvolvimento do design brasileiro com vistas ao aumento da competitividade dos bens e serviços produzidos no País”. (Brasil, 1995).

4 Em virtude do grande desconhecimento da área pelos empresários, da ausência de regulamentação profissional e por Arquitetura e Engenharia constituírem, historicamente, áreas afins ao Design, entendemos que a adoção desse índice constitui sinalização adequada da demanda por profissionais de design, no período em questão.

Em Minas Gerais, o Minas Design (1996), estruturado à semelhança do programa nacional, foi editado pelo governo do Estado, em parceria com instituições representativas do empresariado e do design mineiro, com o objetivo de “sistematizar ações integradas de incentivo e promoção do design como fator estratégico competitivo da economia mineira” (Brasil, 1996). Conforme alternavam os governos e os atores envolvidos, as ações tornaram-se descontínuas e fragmentadas, o que levou à desintegração e estagnação do programa. Isso não impediu que em 2005, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior reeditasse as intenções do Programa ao criar o Centro Minas Design, numa ação integrada com a então Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (SEGOV, 2007).

Alguns setores da economia, pela necessidade de se abrir para uma maior competitividade nos mercados, têm investido no design para agregar valor a seus produtos, demonstrando que o design mineiro, apesar de problemas estruturais e pontos de estrangulamento, se potencializado, é inovador e tem competência para contribuir ao desenvolvimento dos setores econômicos do Estado, (Crocco, 2004; Leon; Montemore, 2008).

Metodologia

O objetivo desse documento foi apontar e avaliar os aspectos envolvidos na elaboração, desenvolvimento e repercussão das 10 mostras, além de estabelecer a relação dos aspectos do contexto e dos acontecimentos que marcaram essa iniciativa acadêmica. Constituir uma referência teórica para os estudos desenvolvidos na história do Design, especialmente do design mineiro e do ensino do design.

Quanto aos objetivos, esse trabalho enquadrou-se nas características de pesquisa descritiva e exploratória. A primeira descreveu as características de um fenômeno particular ou o estabelecimento das relações entre variáveis, e geralmente assume a forma de pesquisa. A pesquisa exploratória visou proporcionar maior conhecimento do problema, a fim de torná-lo explícito. Quanto ao foco do problema, o trabalho caracterizou-se como qualitativo, ao abordar a interpretação de fenômenos e a atribuição de significado (Gil, 2007).

Para a realização do levantamento dos dados necessários tal avaliação foi estudado alguns antecedentes, por vezes externos à vida acadêmica, como: jornais, revistas e artigos relacionados às mudanças na estética, no comportamento, na política e na economia iniciados na década de 1980. Foram considerados para a pesquisa, material gráfico e acervo de imagens, ainda preservados, na ED/UEMG e produzidos para as mostras. A identificação e organização do material foi realizada pelo professor Romeu Dâmaso, que coordenou as mostras. Foram também consideradas entrevistas com pessoas que participaram da organização e coordenação das mostras, além de recortes de jornais e revistas que noticiaram os eventos.

As mostras

A FUMA, atual Escola de Design da UEMG, era então a única instituição a formar profissionais na área e apenas uma boa qualidade de ensino não bastava na ocasião para suprir as ações de divulgação, promoção e conscientização necessárias a um processo de consolidação do Design.

Nesse cenário adverso, em 1985 um grupo de estudantes e professores idealizou um projeto com o objetivo de sensibilizar empresas, governo, imprensa, entidades de fomento para a qualidade,

inovação e potencial econômico do trabalho de jovens designers. Foi criada, então, a 1ª Mostra de Design da FUMA e aquilo que aparentemente seria um evento sem continuidade, durou por dez edições, sendo seis exposições no Espaço Cultural da IBM Brasil, filial de Belo Horizonte, uma no *foyer* principal do Palácio das Artes e duas no Ponteio Lar Shopping.

As mostras resumiam o que havia de melhor em diferentes segmentos da produção acadêmica. Modelos e protótipos selecionados por uma comissão de professores eram patrocinados por empresas cumprindo assim, um dos seus objetivos que era chegar até o empresário e apresentar as novas propostas.

Na 6ª mostra foi instituído o Prêmio de Qualidade – ação praticamente inovadora na época quando o tema qualidade estava sendo inserido nos debates acadêmicos e empresariais. A estrutura das mostras, por sua vez, fugia da simples apresentação acadêmica de trabalhos e importantes nomes, inclusive de fora do Estado, foram chamados para o projeto museográfico e para a comissão julgadora do Prêmio. Além disso, inúmeros profissionais e/ou professores de Design da atualidade passaram por esses eventos ao longo dos dez anos de sua realização.

Quando a FUMA foi incorporada pela Escola de Design da UEMG em 1994, de acordo com a Projeto de Lei nº 11.539, de 22/07/1994 (Brasil, 1994), as edições seguintes das mostras sofreram consequências. Isso porque, a Escola de Design passa a integrar um outro regime, novos parâmetros de comportamentos, um outro procedimento jurídico. Assim foi possível perceber uma “quebra” nas duas últimas edições da mostra. Tudo se torna maior e mais burocrático. Os princípios iniciais começaram a se perder, tanto os professores como a coordenação das mostras passam a ter dificuldades em manter esse processo e estruturas de acordo com as novas demandas como foi apresentado nas duas edições da mostra que se seguiram após a incorporação da Escola à UEMG.

Assim, a nona e a décima mostras foram realizadas no Ponteio Lar Shopping e nenhuma outra edição do evento foi realizada desde então. De acordo com Dâmaso (2010):

[...] de uma certa maneira a tradição de 10 anos que significou dar continuidade a um projeto com os mesmos princípios, apresentar jovens talentos que eram estudantes ou recém-formados que estavam concluindo seu curso de graduação. Apresentar tudo num momento propício para as empresas que traziam o seu patrocínio, e em um segundo momento que essas empresas procurassem no design e no profissional de design, o desenvolvimento de projetos futuros (Dâmaso, 2010).

As mostras permitiam a divulgação dos novos talentos. Permitiam também que a Escola de Design e seus alunos tivessem um contato cada vez mais direto com o setor industrial de Minas, ampliando cada vez mais o diálogo com a micro e pequena empresa. Visto que havia uma tendência muito grande em só desenvolver projetos de design voltado para grandes empresas, onde o design em Minas, e no Brasil, ainda se baseava fortemente a uma literatura internacional que não trabalhava singularidades da nossa diversidade.

Os novos alunos ao entrar na graduação já tinham contato com o universo das mostras e com uma nova perspectiva de qualidade dos produtos, de processo criativo. Tudo se tornava mais palpável, mais possível.

As 10 mostras permitiram uma nova forma de enxergar o Design. Elas consolidaram um novo formato de projeto. Entendendo como desenvolver um projeto para a empresa mineira, tratando

de temas regionais, permitindo atender demandas que são não necessariamente na indústria, mas em áreas até então pouco exploradas até aquele momento, como agricultura, hospitalar, área urbana entre outros. Elementos que passaram a ser percebidos, diante da crescente consolidação de um novo espaço para o design e os novos profissionais.

Em 1996 surge o convite para apresentar uma síntese da mostra em São Paulo, no átrio principal do Morumbi Shopping. Foi apresentada a compilação de algumas das mostras com a seleção de alguns produtos premiados.

A liberdade projetual passa a se relacionar com a atividade gerencial de forma mais consolidada e com uma ótica mais ampliada para a realidade mineira a partir das mostras. Isso, para a escola, reforçou a área da extensão, o relacionamento com as empresas, estimulou mais a pesquisa e o relacionamento com a sociedade, abrindo caminhos para os acontecimentos que se seguiram na história da escola.

As mostras apontaram caminhos de como deveria ser o ensino e a prática do design nos anos seguintes, sobre como deveria refletir. A escola se torna referência nos anos seguintes, com grande envolvimento de professores, apoiadores e colaboradores. Mesmo em momentos de instabilidade, de mudanças de governo, a Escola recebeu apoio de uma série de entidades como a FAPEMIG, a própria Secretaria de Ciências e Tecnologia, a SIMI, parceria com outras universidades, inclusive com programas internacionais.

De acordo com Dâmaso (2010):

Então se a gente pode falar de um legado das 10 mostras foi o apontamento de alguns caminhos, alguns padrões, alguns comportamentos e alguns méritos e também de que a maioria daqueles que na ocasião eram estudantes hoje são professores da Universidade onde se graduaram, mas também pós graduaram e hoje ainda estão aqui. Citaria mais de 30 nomes que passaram ao longo das mostras que são do nosso corpo docente atual, então esse é mais um dos legados da mostra (Dâmaso, 2010, informação oral).

Em 1986, deu-se início à primeira mostra. Conforme consta no folder do evento:

O “Novo Design de Minas” apresenta duas propostas básicas uma de abrangência técnica e outra cultural – do ponto de vista técnico ela apresenta os resultados de um grupo de pesquisa em projetos de desenho industrial cuja meta visa institucionalizar um laboratório de pesquisa na escola para que, em conjunto com as empresas, obter recursos junto a entidades de fomento para uma parceria concreta entre a realidade projetual e as necessidades da indústria mineira. Do ponto de vista cultural, a mostra homenageou o Dia Nacional do Desenho Industrial, escolhido como sendo 5 de novembro, dia de nascimento do designer Aloisio Magalhães e o dia Nacional da Cultura (Dâmaso, 1986).

Na fase inicial das Mostras, se fazia a curadoria dos projetos desenvolvidos durante o período letivos e selecionados aqueles que seriam expostos na mostra. A partir dos projetos, os professores e coordenador da mostra identificavam as potenciais empresas que poderiam participar na confecção dos protótipos. Essa escolha se baseava, do ponto de vista do projeto, na modalidade de produto, materiais empregados e meios de fabricação. Do ponto de vista das empresas, a escolha se dava pela disponibilidade e interesse no projeto. Em alguns casos, os modelos e protótipos foram executados na própria oficina de modelos da FUMA.

Este procedimento foi repetido nos anos posteriores com algumas diferenças, como por exemplo, a partir de 1992, a presença de uma Comissão Julgadora externa, composta de renomados designers para fazer a curadoria dos trabalhos.

A seguir as dez mostras são apresentadas separadamente, algumas delas há mais informações, outras foram encontrados registros escassos sobre os eventos. Em algumas edições da Mostra, já não havia registros das exposições, somente reportagens da imprensa local, como o caso da terceira mostra, de 1989 e da décima e última mostra de 1996.

1ª Mostra do Novo Design de Minas – 1986

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM Brasil.

Patrocínio: BMG, Engapel.

Professores

José da Conceição Pinto, Emir Tony Mungo, Marcio Murcio Generoso, Marco Aurélio de Oliveira, José Luiz do Carmo, Jairo Drummond Câmara, Roberto Luiz Marques e Ricardo Mineiro.

Alunos participantes

Alexandre Teixeira da Costa, Carlos Eduardo Nascimento, Maria Cristina Puiatti, José Cláudio Rezende, José Nunes Filho, Leonardo de Carvalho Souza, Márcia Lage, Marcos da Cunha Valentim, Marisa da Silva Bastos, Patrícia Rivers, Pedro Pira Pirauá, Rubem Pinto Silva Filho, Sérgio Araújo Lacerda e Tânia Luízi Celani dos Reis.

Os projetos da primeira mostra foram apresentados em três modalidades: os projetos conceituais, projetos representados em modelos volumétricos e projetos finalizados em protótipos. Os temas foram de livre escolha pelos alunos, sendo as temáticas: automóvel, equipamento para cozinha *fashion design*, equipamentos para escritório, luminárias, mobiliário, equipamento escolar, equipamento para pessoas deficientes e calçados.

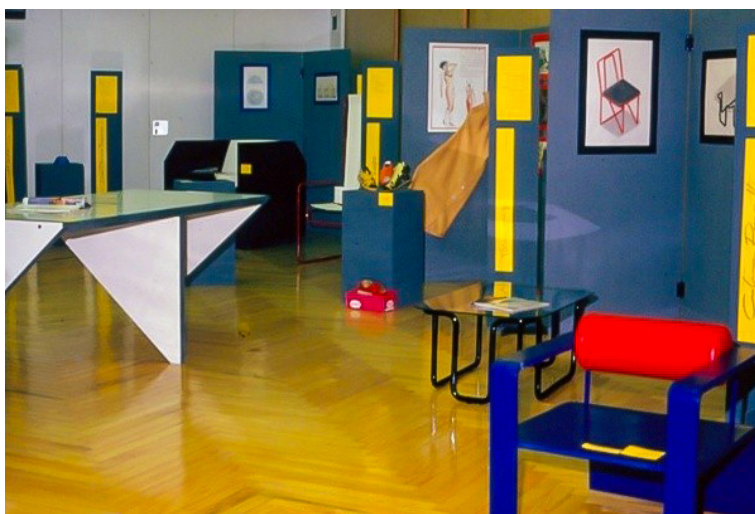
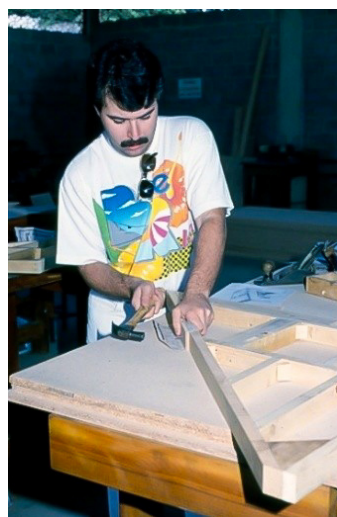


Figura 1: (a) Equipe de alunos na discussão sobre o planejamento dos protótipos; (b) execução de protótipos na oficina de modelos da FUMA; (c) Vista do espaço de exposição da 1ª Mostra do Novo Design de Minas. Fonte: Acervo da Escola de Design.

2ª Mostra de Design FUMA – Projeto de Produto – 1988

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM Brasil e FIEMG.

Patrocínio: Metalforma, CMBB, Fortma Móveis, Metrila, Gutierrez artigos de aço e Minart.

Professores

José da Conceição Pinto, Marco Aurélio de Oliveira, Jairo Drummond Câmara, Romeu Damaso, Dijon de Moraes, Leila Gontijo, Roberto Werneck, Hélcio Jacques, Sergio Lourenço, Alonso Lamy e José Nunes.

Alunos participantes

Abelardo Câmara, Adriana Dornas, Adriene Schmitberger, Adson Rezende, Alexandre Martins, Ana Maria Leite, Ana Luíza Cerqueira, Anderson Abou-rjeille, Andréa Franco, Antônio Mafle, Augusto Castelli, Camilo Belchior, Dênio Drummond, Fátima Mascarenhas, Fernando Martins, Geraldo Coelho, Gislene Carvalho, Claucon Machado, Harold Schmidt, Helaine Delbaine, Hudson Ferreira, Jorge Luiz de Oliveira, Kátia Marise, Leonardo Jansen, Luiz Gonçalves, Maria de Lourdes Macedo, Márcia Rozendo, Márcia Coelho, Márcia Lage, Mario Lucio Franco, Marco Túlio Brito, Marcos Valentin, Marisa Bastos, Mauro Bicalho, Neila Tannus, Patrícia Rezende, Renata Rosa, Renato Vieira, Rodrigo Canedo, Rosalia Costa Cruz, Silvana Ricciard, Verônica Castelo Branco, Wagner Ziviane, Welington Fonseca, Yêso Blom e Yrurá Garcia.

A segunda Mostra de Design da FUMA foi realizada de 10 a 19 de agosto de 1988, com o propósito de divulgar a produção didática profissional na área de projeto de produto no setor de desenho industrial do ano de 1988. Foram expostos 64 projetos desenvolvidos e selecionados nas disciplinas de Planejamento e Projeto e de Ergonomia, a partir de desenhos modelos e protótipos. Alguns dos modelos e protótipos foram desenvolvidos em oficinas de empresas mineiras e outros, na própria escola. A mostra apresentou projetos de várias tipologias e temáticas, podendo-se destacar: rádio portátil, mobiliário para escritório, aspirador de pó, metal sanitário, equipamento agrícola, mobiliário para criança deficiente, conjunto de cerâmica utilitária, equipamento de segurança, luminária, chuveiro elétrico, interfone e estudo econômico de bicicleta.



Figura 2: (a) Estudo ergonômico e desenvolvimento de um aspirador de pó portátil, (b) Conjunto de cerâmica utilitária para serviço de mesa. Fonte: Acervo da Escola de Design.

3ª Mostra de Design FUMA – Projeto de Produto – 1989

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM Brasil e FIEMG.

Patrocínio: Fundação Ezequiel Dias, CMBB Indústria de Móveis e Móveis Assépticos Ltda.

Professores

José da Conceição Pinto, Marco Aurélio de Oliveira, Jairo Drummond Câmara, Romeu Damaso, Dijon de Moraes, Leila Gontijo, Roberto Werneck, Hélcio Jacques, Sergio Lourenço, Alonso Lamy e José Nunes.

Alunos participantes (citados nas reportagens)

Andreia Tibeny, Ângela Ribeiro, Camilo Belchior, Ciro Maciel.

A terceira Mostra de Design da FUMA teve sua abertura no dia 24 de outubro de 1989 no Espaço Cultural IBM. Foram expostos 34 projetos, sendo 16 deles com protótipos desenvolvidos por empresas mineiras “A mostra de design é o primeiro contato dos estudantes de graduação em design com o mercado” conforme comenta o professor Romeu Dâmaso de Oliveira em reportagens publicadas nos principais jornais mineiros em 24/9/1989. Destacam-se na mostra o projeto de Bebê Conforto para recém-nascidos até um ano de uso hospitalar, um sistema de transporte de alimentos com vedação adequada para evitar o contágio dos pacientes; carteiras escolares com dimensões antropométricas para as crianças de diferentes idades, mochila para carteiros com armação em metal e rodízios para facilitar o transporte. Outro projeto da mostra foi a maca como mostra a Figura 3.



*Figura 3: Modelo de Maca, na categoria Equipamento Hospitalar.
Fonte: Acervo da Escola de Design.*

4ª Mostra de Design Industrial FUMA – 1990

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM Brasil, Madeirense Móveis do Brasil, Dijon de Moraes Design Ltda, NET Projetos de Comunicação e Compoart.

Projeto Gráfico: Marcio Lambert e Adilson Freitas.

Patrocínio: Afonso Móveis, Mil Detalhes, Coza's Com., Carranca Empreendimentos, Stesso Móveis e Decorações, Rede Manchete Minas, Industria de Móveis Colonial, Metalforma CMBB Ind. E Com. De Móveis, Móbile Tubular, Prima Line, Tubo Design, RG Móveis e Decoração e Fundação Ezequiel Dias.

Professores

Dijon de Moraes, Hélcio Jacques, Marco Túlio Boschi, Maria José Canedo, Oswaldo Coutinho, Roberto Werneck, Romeu Damaso, Geraldo Coelho, José Conceição Pinto, Marco Aurélio Oliveira e Marcio Múrcio Generoso.

Alunos participantes

Abelardo Câmara, Adilson Teodoro, Adson Rezende, Andréa Franco, Andréa Tibery, Amarildo Carvalho, Camilo Belchior, Ciro Horta, Cláudio Mundim, Cláudio Téchio, Dalton Teixeira, Débora Bastos, Delza Oliveira, Dinah Teixeira, Edson Guimarães, Elaine Delbany, Fernanda Barreto, Fernando Pazzini, Flávia Souza, Gleidson Wallace, Guilherme Avelar, Harald Schmidt, Helton Goulart, Igor Alessandro, Janot Lellis, Joseane Marques, Julia Marques, Leonardo Jansen, Liliane Almeida, Luciana Moreira, Lutero Dupim, Marcelo Pinheiro, Mauro Bicalho, Maria Augusta Nunes, Marialice Oliveira, Nélcio Henrique, Paula Quinaud, Paula Duarte, Paulo Henrique, Patrícia Resende, Petrônio Santos, Renato Vieira, Rita de Cássia Mesquita, Symone Jardim, Suely Caldas, Sonelle Pinheiro, Wagner Ziviani, Wagner Abrantes, Wolner Aguiar, Yêso Blom.

A quarta mostra foi realizada entre 23 de outubro e 1 de novembro de 1990, no Espaço Cultural IBM. Nesta edição foram expostos projetos voltados a diferentes segmentos industriais, dentre eles design de chuveiros elétricos, equipamentos eletroeletrônicos, móveis para ambientes de trabalho e móveis residenciais. A Figura 4 (a) mostra o projeto de uma cabine do aluno Leonardo Jansen que recebeu o 1º Prêmio de Qualidade da Mostra.



Figura 4: (a) Projeto de uma cabine e (b) Série de chuveiros elétricos residenciais. Fonte: Acervo da Escola de Design.

5ª Mostra de Design Industrial FUMA – 1991

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM Brasil, Forma e Batik.

Projeto Gráfico: Anderson Zazá, Andréa Gomes, Denise Nascimento e Otávio Mendonça.

Patrocínio: Artelmec Artefatos Eletromecânicos, Churrascaria O Laçador, Cristal Art., Fator Design, KR Design, Metal Line Móveis Metálicos, MG Madeiras, Móveis Marianelli e Patrícia Maranhão.

Professores

Alonso Lamy, Dijon de Moraes, Hécio Jacques, Marco Túlio Boschi, Maria José Canedo, Roberto Werneck e Romeu Damaso.

Alunos participantes

Abelardo Câmara, Adilson Teodoro, Alexandre Reis, Bernardo Surerus, Claudia Amaral, Daniel Malachias, Débora Bastos, Delza Gomes, Dinah Verleun, Fernanda Barreto, Fernando Pazzini, Flávia Souza, Germano Garcia, Giovanna Paternostro, Guilherme Avelar, Harald Schmidt, Hudson Ferreira, Igor Alessandro, Jacqueline Coelho, Liliane Almeida, Luciana Campos, Luiz Cruz, Maria Magda Aguiar, Marília Souza, Nêlio Henrique, Ofélia Oliveira, Paulo Henrique Leite, Renata Menin, Ricardo Aguiar, Ricardo Sayão, Rita Mesquita, Ronaldo Steling, Symone Jardim, Tieres Tavares, Wagner Abrantes, Wolner Aguiar.

A quinta mostra de Design se caracterizou pela diversidade de produtos apresentados com apoio de importantes empresas nacionais, como a Metalúrgica Forma, instalada em Caxias do Sul (RS), a indústria de tecnologia em telefonia Batik, indústrias de móveis como: Madeirense, Metal Line e a Móveis Mariângela; a Patrícia Maranhão na fabricação de calçados, bolsas e acessórios de moda; entre outros segmentos industriais e de serviços. Pode-se destacar dois projetos: o Sofá Papão da aluna Liliane Almeida, premiada na Movesp (SP), na Movelsul (RS), Unilar (MG), um destes prêmios a contemplou com uma viagem à Itália. O outro projeto foi um conjunto de peças para café de cristal.



Figura 5: (a) Sofá Papão da aluna Liliane Almeida, e primeira colocada no 2º Prêmio de Qualidade da Mostra; (b) Design de jogo café com apoio da Cristal Art, da aluna Flávia Alves de Souza que obteve a segunda colocação no Prêmio de Qualidade. Fonte: Acervo da Escola de Design.

6ª Mostra de Design Industrial FUMA – 1992

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM, Itatiaia, Iluminar, Prodomo, Batik, Pulsar ind. de jóias, Compor, Tintas Wanda.

Projeto Gráfico: Gisele Dias, Alencar Ferreira.

Patrocinadores de Modelos e Protótipos: Acrildam Acrílicos, Aguiar Serralheria, AMFAM Assist. Méd. à Família, Artelmec Artefatos Eletromecânicos, Balanças Ror, Batik Equipamentos, Calçados Kátia Cinox tubos e Aços, CMBB Ind. E Com. de Móveis, Davis Fibra, Fator Design, Frozen Alimentos, Hidraushop – Com., Marcenaria Irmãos Mariano, Matrixx Modelos, Minas Fôrmas para calçados, Moldes e Arte, Multicor Tintas, Patrícia Maranhão e Tx Calçados.

Comissão Julgadora:

Ethel Leon, Sílvia Silva Junior, Sérgio Lourenço, Paulo Rossi, Fernando de Almeida.

Alunos participantes

Abelardo Câmara, Adriana Ramos, Alexandre Reis, Antônio Bosco Oliveira, Carlos David Lopes, Cláudia Siqueira, Daniel Valério, Elaine Marri, Fernanda Lima Barreto, Flávia Souza, Giovanna Paternostro, Gleidson Wallace, Luciana Campos, Luiz Xavier, Marco Aurélio Lourenço, Marília Souza, Mirtes Félix, Ofélia Motta, Ozeldo Costa, Renata Menin, Rita de Cássia Mesquita, Ronaldo Steling, Sérgio Valério, Sheila Vasconcellos, Simone Jardim, Tieres Tavares, Washington Rocha, Xênia Rabelo.

A sexta edição da Mostra de Design da Fuma ocorreu de 1 a 16 de outubro de 1992, é marcada pela primeira vez, de uma Comissão Julgadora formada por profissionais atuantes do Design Nacional o que reforçou a importância das Mostras de Design da FUMA, seja no meio acadêmico, como também profissional do design. Assim como a mostra anterior, foram muitos os apoiadores e patrocinadores de modelos e protótipos. Os premiados da 6ª Mostra foram: o primeiro lugar ficou a cozinha Itabela para a Itatiaia Móveis; o segundo lugar foi o projeto de Luminária para a Iluminar e o terceiro colocado, a cadeira Arena para a Prodomo. Já o premiado do 3º Prêmio de Qualidade da Mostra foi uma balança hospitalar para neonatal.



*Figura 6: Primeiro Lugar do 3º Prêmio Qualidade de Design: Balança eletrônica para neonatal do aluno Luiz Cruz.
Fonte: Acervo da Escola de Design.*

7ª Mostra de Design Industrial FUMA – 1993

Local de Realização: Espaço Cultural IBM.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: IBM Brasil, Rio-Sul, Serrana Palace Hotel, Fred Tour, Iluminar, Pulsar Indústria de joias, Címinas, Tintas Wanda, Forma Design e Qualidade, Promodo, Itatiaia Móveis, KR Pinakothek.

Projeto Gráfico: Tatiana Vargas Cabral, Antônio Martins, Antônio Endler.

Patrocínio: Art-prisma instalações e marcenaria, Batik Equipamentos, Fator Design, Focco Iluminação e Projetos, Mobiliadora Aliança Ltda, Poli Produtos com. ind, Ltda.

Comissão Julgadora:

Fabiola Bergamo, Porfirio Valladares, Ronaldo Mafra, Garcia Mendes, Álvaro Neves.

Alunos participantes

Carolina Quelotti, Cláudia Siqueira, Clóvis Modesto, Daniel Zanetti, Elaine Marri, Flávia Alves, Francisco Veloso, Frederico Muzzi, Giovana Monteiro, Giuseppe Patrick, Glaucinei Rodrigues, Karla Bergerhott, Leonardo Queiroz, Liliane Almeida, Marco Aurélio Lourenço, Ozeldo Costa, Rodrigo Agnolon, Samuel Cenízio, Sergio Valério, Sérgio Wenceslau, Simone Bouchardet, Washington Rocha.

A abertura da sétima mostra foi em 19 de outubro de 1993 e mais uma vez contou com uma Comissão Avaliadora composta de designers de âmbito nacional, arquitetos e empresários mineiros. O folder do evento evidencia a relevância conquistada pela Mostra de Design e do Prêmio de Qualidade da Mostra nas apresentações de Lucy Niemeyer, Diretora da Conceito Design e professora da Faculdade da Cidade (RJ) e de Álvaro Guillermo, presidente da Associação de Ensino do Design do Brasil (AEnd-BR). O destaque desta edição foi a exposição de um número expressivo de produtos para iluminação e mobiliário para estação de trabalho computadorizada que na época era uma necessidade premente.



Figura 7: (a) Design de produtos de Iluminação apoiada pela empresa Iluminar; (b) Estação de Trabalho que obteve o Primeiro lugar no 4º Prêmio Qualidade de Design, da aluna Cláudia Regina Jota Siqueira. O patrocínio do protótipo foi da Itatiaia Móveis. Fonte: Acervo da Escola de Design

8ª Mostra de Design Industrial FUMA – 1994

Local de Realização: Foyer do Grande Teatro do Palácio das Artes.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: Fundação Clóvis Salgado, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais (UEMG), Studio J, Pulsar Indústria e Comércio de Joias, CMBB Indústria e Comércio de Móveis, KR Design, Mobile Tubular, Tec-Hidrau Ltda., Arcinco Automação Industrial e Usimess Usinagem Mecânica.

Projeto Gráfico: Alencar Ferreira, Fernando Jorge.

Patrocínio: Art-prisma instalações e marcenaria, Batik Equipamentos, Fator Design, Focco Iluminação e Projetos, Mobiliadora Aliança Ltda, Poli Produtos com. ind, Ltda.

Comissão Julgadora:

Alexandre Ottoni, Álvaro Guillermo, Denise Alamy Botelho, Dijon de Moraes, Jairo José Drummond Câmara.

Alunos participantes

Adeline Rezende, Alexandre Amorim, Alexandre Aramuni, Aline Caldas, Ana Luiza Avelar, Antônio Carlos Brás, Cesar Belezia, Cláudia Siqueira, Clóvis Modesto, Conceição Barbosa, Daniel Valério, Daniel Zanetti, Délzio Murrer, Francisco Veloso, Frederico Muzzi, Fernanda Barcelos, Giovana Monteiro, Giuseppe Patrick, Glaucinei Rodrigues, Gleidson Wallace, Hudson Bohrer, Irleide Alves, Karla Bergerhoff, Kátia Pêgo, Kerley Wladimir, Leonardo Queiroz, Leila Medeiros, Luciana do Vale, Luciana Letro, Marcelo Amianti, Maria Lúcia Vieira, Marília de Souza, Nádia Pontelo, Ozeldo Costa e Silva, Pedro Aparecido, Reinaldo Amaral, Ricardo Sayão, Ricardo Silva, Rodrigo Agnolon, Sérgio Valério, Simone Bouchardet, Sueli Caldas, Tânia Mateus, Virna Genovese, Vicente de Paula, Washington Rocha.

Pela primeira vez, a 8ª Mostra Design Industrial FUMA aconteceu no foyer superior do Palácio das Artes, um museu de grande circulação de visitantes, de 10 a 20 de novembro de 1994. Foram expostos 53 projetos de várias categorias, como cafeteira elétrica, equipamento eletrônico para adolescentes, equipamentos de cozinhas, jogos de montar, maçanetas, embalagens para cosméticos, são alguns exemplos. Ressalta-se no folder do evento a qualidade e inovação dos projetos e o relevante apoio das empresas mineiras.

O Prêmio Especial, concedido a uma personalidade ou instituição, foi agraciado à Associação de Ensino do Design do Brasil (AEnd-BR). No folder no evento, o designer mexicano Federico Hess, comenta “A Mostra de Design da FUMA é um diálogo aberto à comunidade contribuído com os conceitos, ideias e símbolos que professores e jovens designers, em trabalho coletivo, expressam seus projetos”.

Não há registro de imagens dos projetos expostos em 1994.

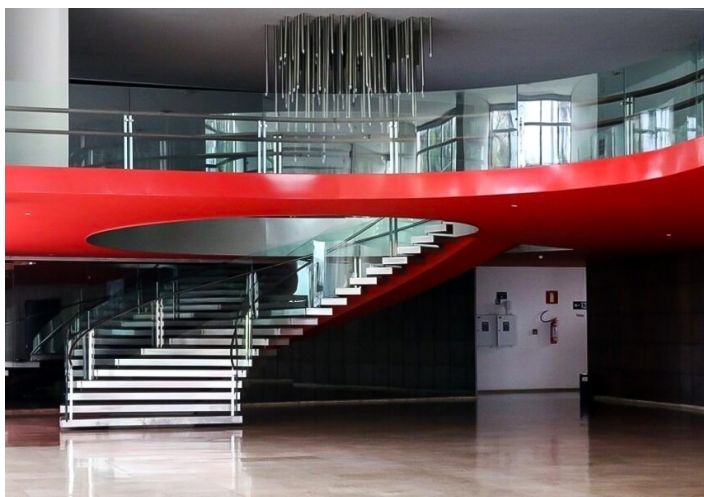


Figura 8: Foyer principal do Palácio das Artes, local que se deu a 8ª Mostra de Design Industrial FUMA em 1994. Fonte: Acervo da Fundação Clovis Salgado.

9ª Mostra de Design Industrial FUMA – 1995

Local de Realização: Ponteio Lar Shopping.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa – UEMG, Laboratório de Design ESAP / FUMA, AEnD BR – Associação de Ensino de Design do Brasil, APD MG – Associação Profissional de Design, ALORMOV – Associação dos Legistas e Representantes de Móveis MG, SINDIMOV – Sindicato de Indústrias do Mobiliário e de Artefatos de Madeira MG, Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior (AMIDE).

Projeto Gráfico: Carolina Teixeira, Márcia Otoni, Sônia Reis.

Projeto museógrafo: Paulo Rossi.

Comissão Julgadora:

Ângela Dourado, Eduardo Wilke, Edwiges Cavalieri, Eliseu Resende, Oswaldo Coutinho, Regina Medeiros, Rose Libório.

Alunos participantes

Alexandre Aramuni, Alexandre Magno Silva, Aline Caldas, Anna Carolina Quelotti, Antônio Carlos Esteves, Carla Moreira, Carolina Bueek, Cíntia Melo, Cláudia Siqueira, Délzio Murrer, Elaine Turolla, Felipe Starling, Flávia Cruz, Flávio Vasconcelos, Franciscus Beker, Francisco Muzzi, Gilberto Silva, Giovana Monteiro, Gleidson Wallace, Heleno Polissen, Humberto Nogueira, Juliana Scaldaferr, Juliana Vidigal, Kátia Pêgo, Larissa Soaes, Leila Medeiros, Leonardo Delgado, Leonardo Queiroz, Liza Noguchi, Luciana do Vale, Luciana Mendes, Luiz Domingues, Marcelo Amianti, Márcia França, Maria Isabel Mol, Maurício Macedo, Mauro Gomes, Méria Alves, Mônica Gandra, Pedro Meirelles, Pedro Silva, Reynaldo Amaral, Ricardo da Silva, Rodrigo Cordeiro, Robson Azevedo, Rosângela Ribeiro, Rosenilda Santos, Sérgio Wenceslau, Valéria Dutra, Vicente Martins, Virna Genovese, Washington Rocha, Yuri Simon.

A partir da 9ª Mostra de Design, o evento passa a ser realizado no Ponteio Lar Shopping, o que coincide com o período em que a FUMA foi incorporada pela Escola de Design da UEMG. A abertura da mostra ocorreu dia 23 de novembro de 1995. O 6º Prêmio Especial foi concedido ao professor Oswaldo Coutinho do Amaral e também ao BHTrans pelos projetos de alunos desenvolvidos no Laboratório de Design. No folder do evento, Romeu Dâmaso, coordenador da mostra ressalta que 1995 é um ano especial para o design nacional, pelo lançamento do Programa Brasileiro de Design instituído pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), com a finalidade de fortalecer a qualidade e inovação da indústria brasileira a partir do design.



Figura 9: Panorama da 9ª Mostra de Design Industrial. Fonte: Acervo da Escola de Design.

10ª Mostra Design Industrial FUMA – 1996

Local de Realização: Ponteio Lar Shopping.

Coordenação: Romeu Dâmaso de Oliveira.

Apoio Cultural: Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa – UEMG, Laboratório de Design ESAP / FUMA, AEnD BR – Associação de Ensino de Design do Brasil, Programa Mineiro de Design – Minas Gerais.

Projeto Gráfico: Bernardo Van de Schepop, Luciane Pisani, Soraia Piva.

Projeto museógrafo: Paulo Rossi.

Professores

Romeu Dâmaso, Maria Jose Canedo, Cristina Abjaode, Dijon de Moraes, Ricardo Mineiro.

Alunos participantes

Adeline Rezende, Adriana Costa, Adriano Carvalho, Ana Lúcia Faria, Ana Lúcia Lima, Anandy Kassis, Andreson Gomides, André Luppi, Anna Carolina Perim, Arlene Gomes, Bernardo Van de Schepop, Carla Moreira, Carlos, Wild, Carolina Teixeira, Cinthia Melo, Daniel Zanetti, Daniella Labânio, Daniela Luz, Daniela Novaes, Délcio Almeida, Delzio Mürrer, Denise Gonçalves, Edson de Souza, Emerson Teixeira, Fábio dos Santos, Fabrizio Libânio, Felipe Starling, Fernanda La Noce, Flávio Nascimento, Flávio Nunes, Glaucinei Rodrigues, Guilherme Guazzi, Heleno Polisseni, Juliana Vidigal, Kátia Pêgo, Liza, Noguchi, Luciana de Menezes, Luciana de Menezes, Luciano Irrthum, Manuel Ferreira, Márcia França, Marcelo Amianti, Maria Isabel Mol, Maria Saraiva, Mariana Misk, Mariete Noberto, Mauro Gomes, Noemi Assumpção, Paulo Setúbel, Pedro Aparecido, Pedro Meirelles, Ramon Navarro, Raul Castro, Reginaldo Ferreira, Roberto Estanislau, Robson Emerick, Rosekele Brandão, Rui Loureiro, Sonaya Gouvêa, Soraia Piva, Virna Genovese, Yuri Simon.

A 10ª Mostra de Design ocorreu no Ponteio Lar Shopping em novembro de 1996. Uma novidade desta mostra foi inserção da exposição de projetos dos alunos do curso de Design Gráfico. O 7º Prêmio Especial foi concedido a Paulo Roberto Rossi pelo trabalho na promoção do design mineiro e ao designer Marcelo de Resende em comemoração a 30 anos de formado pela FUMA. As temáticas dos projetos da mostra foram: equipamentos de tecnologia digital, produtos multiuso, produtos de segurança, ferramentas de trabalho, utensílio escolar, embalagens alimentícias, projeto comemorativo a 50 anos do Sagarana, obra de Guimaraes Rosa.



Figura 10: Reportagem sobre a 10ª Mostra de Design no Jornal Estado de Minas, Caderno Feminino – 24 de novembro de 1996. Fonte: Acervo da Escola de Design.

Conclusão

A Escola de Design, ao longo de sua história, muito contribuiu para o desenvolvimento da história do Design em Minas Gerais, já que a mesma está intrinsecamente ligada à sua história acadêmica. No caso dessas mostras, percebe-se que elas tiveram um papel muito importante nesse momento, nessa caracterização do início dos anos de 1880.

A percepção dos professores e alunos naquele momento tratou da necessidade de profissionais mais atuantes no mercado, mesmo com todas as dificuldades da época. O Design ainda não era bem entendido e talvez ainda não seja, mesmo 30 anos depois. Por esse motivo, foi muito importante, já naquela época, mostrar que seu significado era diferente do entendido pelo senso comum. Um dos caminhos sugeridos era trabalhar o estado da arte, os melhores projetos, os que trouxessem a maior capacidade em inovar, de estar dentro de uma perspectiva de negócio, de uma perspectiva de mercado e que desse ao Design mineiro uma dimensão diferenciada.

Apesar das poucas edições em relação à idade da Escola de Design, as 10 Mostras de Desenho Industrial – FUMA, deixaram um legado na história do Design mineiro, pela inovação na forma de abordar a temática, por tirá-lo do universo estritamente acadêmico e integrá-lo à realidade do mercado naquele contexto.

Referências

- ABOLAFIO JR, R. **Mesmo polêmico, anos 80 atinge status de cult no design**. Estadão: caderno notícias [online], 2015. Disponível em: https://www.estadao.com.br/emails/casa-e-decoracao/mesmo-polemico-anos-80-atinge-status-de-cult-no-design/?srsltid=AfmBOoqJtvKS-gQJ_EnGe79gvWgP_1O4LBGiS6EMc0dhLdHwcY73tpD9. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRAGA, M. C. Pós-fácio. In: BRAGA, Marcos da Costa; MOREIRA, Ricardo Santos (orgs.). **Histórias do design no Brasil**. São Paulo: Annablume/FAUUSP, 2012. p. 189-191.
- BRASIL. **Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994**. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. [S. l.], 22 jul. 1994. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/11539/1994/>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 17963, de 9 de novembro de 1995**. Dispõe sobre o Comitê Nacional da qualidade e da produtividade e dá outras providências. [S. l.], 10 nov. 1995. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DSN&numero=09/11-2&ano=1995&ato=b90Mzaq50dJpWTb08#:~:text=Decreto%20de%2009%20de%20novembro%20de%201995,QUALIDADE%20E%20PRODUTIVIDADE%2C%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%C3%81NCIAS>. Acesso em: 31 out. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 38.408, de 4 de novembro de 1996**. Institui o Programa Mineiro de Design - Minas Design e dá outras providências. [S. l.], 4 nov. 1996. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/38408/1996/?cons=1>. Acesso em: 27 out. 2024.
- CROCCO, M. A. O Desenvolvimento da indústria em Belo Horizonte no início do novo século: análise e perspectiva. Módulo 5: Indústria e Tecnologia. In: CEDEPLAR, **Relatório da Pesquisa BH no Século XXI**. Belo Horizonte, 2004.
- DÂMASO, R. **Entrevista concedida a Johelma Pires de Avelar**. Belo Horizonte, Jan-Mar. 2010, com 2:37:45 de duração total.
- DIAS, R. A.; SAFAR, G. H.; AVELAR, Johelma P. **The historical trajectory of the pioneers of design education in Brazil**: ESDI/UERJ and ED/UEMG. In: ICDHS 2012 8th Conference of the International Committee of Design History & Design Studies, 2012, São Paulo. Design Frontiers: territories, Concepts, Technologies. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. p. 110-114.
- DIAS, R. A.; SAFAR, G. H.; AVELAR, J. P. Pioneers of design education in Brazil: a historical rescue to be done. In: FARIAS, Priscila L.; ATKISON, Paul. (Org.). **Design Frontiers. Territories, Concepts, Technologies**. 1ed. Mexico: Designio: Libros di Diseño, v. 1, 2014. p. 177-194.
- DULCI, Ot. S. Política e economia em Minas Gerais: um balanço dos anos 90. **Anais [...]**. IX Seminário sobre a Economia Mineira, v. 2, p. 639-650, CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.
- FONSECA, S. G.; VIEIRA, M. C. **Políticas de educação de jovens e adultos no Brasil**: experiências e desafios no município de Uberlândia – MG (Anos 80 e 90). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.
- FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS – CETEC. **Ciência, tecnologia e estado**: trajetória da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais-CETEC, 1972-2002. Belo Horizonte: CETEC, 2002.
- GARCIA, J. R.; ANDRADE, D. C. Panorama geral da industrialização de Minas Gerais (1970-2000). **Leituras de Economia Política**, Campinas, v.12, p. 155-182, jan. 2006/dez. 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HADDAD, E. A.; PEROBELLI, F. S.; SANTOS, R. A. C. Inserção econômica de Minas Gerais: uma análise estrutural. **Nova Economia**, v. 15, n. 2, p. 63-90, 2005.
- KATINSKY, J. R. Desenho Industrial. In: ZANINE, W. (org.). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 2º vol., 1983.
- LEON, E.; MONTORÉ, M. Brasil. In: FERNANDEZ, Silvia; BONSIÉPE, Gui. **Historia del diseño en América Latina y el Caribe**. São Paulo: Blucher, p. 62-87, 2008.
- MORAES, D. de. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Blucher, 2006.

NETO, A. C.; NEVES, M. A.; OLIVEIRA, A. M. **Políticas públicas na área de trabalho: desafios e oportunidades para o Estado de Minas Gerais.** “Investindo em políticas sociais” da Coletânea BDMG – Banco De Desenvolvimento Do Estado De Minas Gerais. Belo Horizonte: Rona Editora, v. 8, p. 49-81, 2002.

SAFAR, G.; ELETO, H. (org.) **Design gráfico Mineiro: quem é esse?** Belo Horizonte: Rona Editora, 2001. 158p.

SAFAR, G. H.; DIAS, R. A. Design e planejamento econômico: a criação do Setor de Desenho Industrial do Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, na década de 1970. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2 p. 87-101, 2017.

SAFAR, G. H. **Pioneirismo e inovação: a história do setor de desenho industrial do centro tecnológico de Minas Gerais – CETEC.** Tese (Doutorado em Design) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, F. B. T. dos. A construção econômica recente. *In*: **Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).** Minas Gerais do século XXI. Belo Horizonte: Rona Editora, v. 1, n. 1, p. 15-56, 2002.

SEGOV - Secretaria de Estado de Governo de Minas Gerais. **Centro Minas Design aumenta competitividade das indústrias mineiras.** Agência Minas Gerais. Caderno Ciência e Tecnologia, Mar de 2007. Atualizado em maio de 2013. Disponível em: <http://www.2005-2015.agenciaminas.mg.gov.br/noticias/centro-minas-design-aumenta-competitividade-das-industrias-mineiras/>. Acesso em: 15 out. 2024.

WOLLNER, A. **Textos recentes e escritos históricos.** São Paulo: Rosari, 2002.

Sobre a autora

Johelma Pires de Avelar é designer de produto e Doutora em Design pela Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Atuou como docente na ED/UEMG (graduação) e no desenvolvimento de projetos e atividades direcionadas para as áreas de Slow design, Design de Serviços, Metodologias de Design e Design Social. Foi professora substituta voluntária no curso de Engenharia de Produção da UFMG. Atuou como professora colaboradora na disciplina sobre *Slow Design* para as pós-graduações em Design (UEMG) e em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (UFMG). Trabalhou como designer de produto para a Quantun Design, em projetos de produtos na área de equipamentos eletromédicos.

E-mail: johpiresdesign@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4890012898341472>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7036-6775>